



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN THE PUBLIC HEALTH SYSTEM: A LITERATURE REVIEW

INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL EN EL SISTEMA DE SALUD PÚBLICA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹, Reilda de Sá Lima², Anderson Fernandes de Carvalho Farias³, Mariel Wágner Holanda Lima⁴, Cinthia Silva Moura Neca⁵, Rafael de Sousa Pereira⁶, Adriane Araújo Gomes⁷, Danilo Barbosa Resende⁸, Bruna da Costa Araújo⁹, Nívea Maria Sobral Arruda Câmara¹⁰, Claudênia da Silva Façanha¹¹, Cassio Moura de Sousa¹², José Ricardo Lima Brandão¹³, Alana Cristina Lima Brandão¹⁴, Natália Rodrigues da Silva¹⁵

e351500

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1500>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar a literatura existente acerca das infecções sexualmente transmissíveis no sistema público de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Baseou-se nos dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: "O que a literatura aborda acerca das infecções sexualmente transmissíveis no sistema público?". Foram utilizados os descritores: "Assistência à saúde", "Infecções sexualmente transmissíveis" e "Saúde pública", como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2012 a 2022, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Os descritores foram cruzados através do operador booleano "AND" para busca simultânea dos assuntos. A avaliação de risco pode orientar o rastreamento das IST, e, no caso específico de pessoas diagnosticadas, é imprescindível a convocação e tratamento das parcerias sexuais, que tem como objetivo realizar a interrupção da cadeia de transmissão. Conclui-se que as Infecções Sexualmente Transmissíveis são de difícil estimativa, sendo em nível global ou nacional, devido aos problemas enfrentados nos registros dessas infecções nos sistemas das secretarias de saúde, podendo gerar grandes impactos tanto na população quanto em outros casos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à saúde. Infecções sexualmente transmissíveis. Saúde pública.

ABSTRACT

The study aims to analyze the existing literature on sexually transmitted infections in the public health system. This is an integrative literature review. It was based on data from Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and the Nursing Database (BDENF) via the Virtual Health Library (VHL) with the guiding question: "What does the literature address about sexually

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí. Atual em pesquisa científica

² Centro Universitário Santo Agostinho

³ Universidade Presidente Antônio Carlos

⁴ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

⁵ Centro Universitário Una Bom Despacho

⁶ Centro Universitário Uninovafapi

⁷ Centro Universitário Uninovafapi

⁸ Faculdade Presidente Antônio Carlos

⁹ Faculdade Presidente Antônio Carlos

¹⁰ Centro Universitário Maurício de Nassau

¹¹ Universidade Federal do Piauí

¹² Faculdade de Itaituba

¹³ Faculdade Presidente Antônio Carlos

¹⁴ Faculdade Presidente Antônio Carlos

¹⁵ Christus Faculdade do Piauí



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Reilda de Sá Lima, Anderson Fernandes de Carvalho Farias,
Mariel Wágner Holanda Lima, Cinthia Silva Moura Neca, Rafael de Sousa Pereira, Adriane Araújo Gomes,
Danilo Barbosa Resende, Bruna da Costa Araújo, Nívea Maria Sobral Arruda Câmara, Claudênia da Silva Façanha,
Cassio Moura de Sousa, José Ricardo Lima Brandão, Alana Cristina Lima Brandão, Natália Rodrigues da Silva,

transmitted infections in the public system?". The following descriptors were used: "Health care", "Sexually transmitted infections" and "Public health", as inclusion criteria were considered: full text, Portuguese, Spanish and English language, that portrayed the theme under study, published in the years 2012 to 2022, and as exclusion criteria: duplicate texts, incomplete and that did not focus on the exposed theme. The descriptors were crossed through the Boolean operator "AND" for simultaneous search of the subjects. Risk assessment can guide the tracking of STIs, and, in the specific case of diagnosed people, it is essential to call and treat sexual partners, which aims to interrupt the chain of transmission. We conclude that Sexually Transmitted Infections are difficult to estimate, whether on a global or national level, due to the problems faced in the registration of these infections in the health secretariat systems. They can generate great impacts both in the population and in other cases.

KEYWORDS: Health care. Sexually transmitted infections. Public health.

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo analizar la literatura existente sobre infecciones de transmisión sexual en el sistema de salud pública. Esta es una revisión integradora de la literatura. Se basó en datos de la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Base de Datos de Enfermería (BDENF) a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), que tenía como pregunta principal: "¿Qué aborda la literatura sobre las infecciones de transmisión sexual en el sistema público?". Se utilizaron los siguientes descriptores: "Salud", "Infecciones de transmisión sexual" y "Salud pública", como criterios de inclusión se consideraron: texto completo, idioma portugués, español e inglés, que retrataron el tema en estudio, publicado en los años 2012 a 2022, y como criterio de exclusión: textos duplicados, incompletos y que no se centraron en el tema expuesto. Los descriptores se cruzaron a través del operador booleano "AND" para la búsqueda simultánea de sujetos. La evaluación de riesgos puede guiar el cribado de las ITS y, en el caso concreto de las personas diagnosticadas, es fundamental llamar y tratar las parejas sexuales, que tienen como objetivo interrumpir la cadena de transmisión. Se concluye que las Infecciones de Transmisión Sexual son difíciles de estimar, ya sea a nivel mundial o nacional, debido a los problemas enfrentados en los registros de estas infecciones en los sistemas de los departamentos de salud. Puede generar grandes impactos tanto en la población como en otros casos.

PALABRAS CLAVE: Atención de salud. Infecciones de transmisión sexual. Salud pública.

INTRODUÇÃO

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi o maior movimento de inclusão social já visto na História do Brasil e representou, em termos constitucionais, uma afirmação política de compromisso do Estado. A Estratégia Saúde da Família como reestruturante da Atenção Básica responde por este nível de atenção no SUS e pelo encaminhamento dos atendimentos que exijam média e alta complexidade – sistema de referência – para os níveis de atenção Secundária e Terciária (SOUZA; COSTA, 2010).

A partir da implementação do SUS, não só foi desencadeado um processo de ampliação na quantidade de serviços de saúde, como também na qualidade destes, já que um de seus princípios é o da integralidade da atenção. Tratava-se então, de buscar um modelo de atenção primária à saúde que desse conta de concretizar a integralidade das ações e dos serviços de saúde, ocupando uma posição de confronto frente ao modelo convencional vigente (MACHADO *et al.*, 2007).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Reilda de Sá Lima, Anderson Fernandes de Carvalho Farias,
Marel Wágner Holanda Lima, Cinthia Silva Moura Neca, Rafael de Sousa Pereira, Adriane Araújo Gomes,
Danilo Barbosa Resende, Bruna da Costa Araújo, Nívea Maria Sobral Arruda Câmara, Claudênia da Silva Façanha,
Cassio Moura de Sousa, José Ricardo Lima Brandão, Alana Cristina Lima Brandão, Natália Rodrigues da Silva,

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) podem ser transmitidas através do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina com uma pessoa já infectada. Essa infecção pode ser por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Pode, ainda, ocorrer a transmissão por meio vertical, ou seja, da mãe para a criança durante a gestação, parto ou amamentação (PETRY *et al.*, 2019).

As IST persistem como problema de Saúde Pública mundial. Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou uma incidência de 376,4 milhões de casos de IST curáveis em pessoas de 15 a 49 anos de idade, entre os quais destacaram-se 127,2 milhões de casos de clamídia, 86,9 milhões de casos de gonorreia e 6,3 milhões de casos de sífilis (MIRANDA *et al.*, 2021).

O tratamento inadequado das IST ou o não tratamento podem resultar em complicações como a doença inflamatória pélvica (DIP), gravidez ectópica, infertilidade masculina e feminina, cânceres, abortos, prematuridade, natimortos, mortalidade neonatal e infecções congênitas, além de aumentar o risco de transmissão do HIV (PINTO *et al.*, 2018).

Entretanto, os principais públicos ainda não estão sendo adequadamente alcançados por medidas de prevenção, tratamento e cuidados de forma integral, com intervenções e serviços de IST (PEREIRA *et al.*, 2019).

Portanto, faz-se necessário elaborar planos de educação em saúde e adotar medidas de conscientização, pois a promoção da saúde sexual em IST ainda é considerada um desafio relacionado a múltiplos fatores, entre os quais, destaca-se a dificuldade de acesso dos pacientes a informações seguras de forma rápida e que respeitem sua privacidade (MENDONÇA *et al.*, 2021).

Dessa forma, cabe a equipe multidisciplinar na atenção primária fazer uso da educação em saúde como estratégia para o desenvolvimento de novos comportamentos e para o empoderamento dos grupos em estado de vulnerabilidade e assim disseminando mais informações sobre o assunto e realizando a promoção da saúde para todos (MENDONÇA *et al.*, 2021).

1 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos), categorização dos estudos.

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de legibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda acerca das infecções sexualmente transmissíveis no sistema público de saúde?”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Reilda de Sá Lima, Anderson Fernandes de Carvalho Farias,
Mariel Wágner Holanda Lima, Cinthia Silva Moura Neca, Rafael de Sousa Pereira, Adriane Araújo Gomes,
Danilo Barbosa Resende, Bruna da Costa Araújo, Nívea Maria Sobral Arruda Câmara, Claudênia da Silva Façanha,
Cassio Moura de Sousa, José Ricardo Lima Brandão, Alana Cristina Lima Brandão, Natália Rodrigues da Silva,

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operado booleano *and* entre eles: Assistência à saúde *and* Infecções sexualmente transmissíveis *and* Saúde pública, em abril de 2022. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram-se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

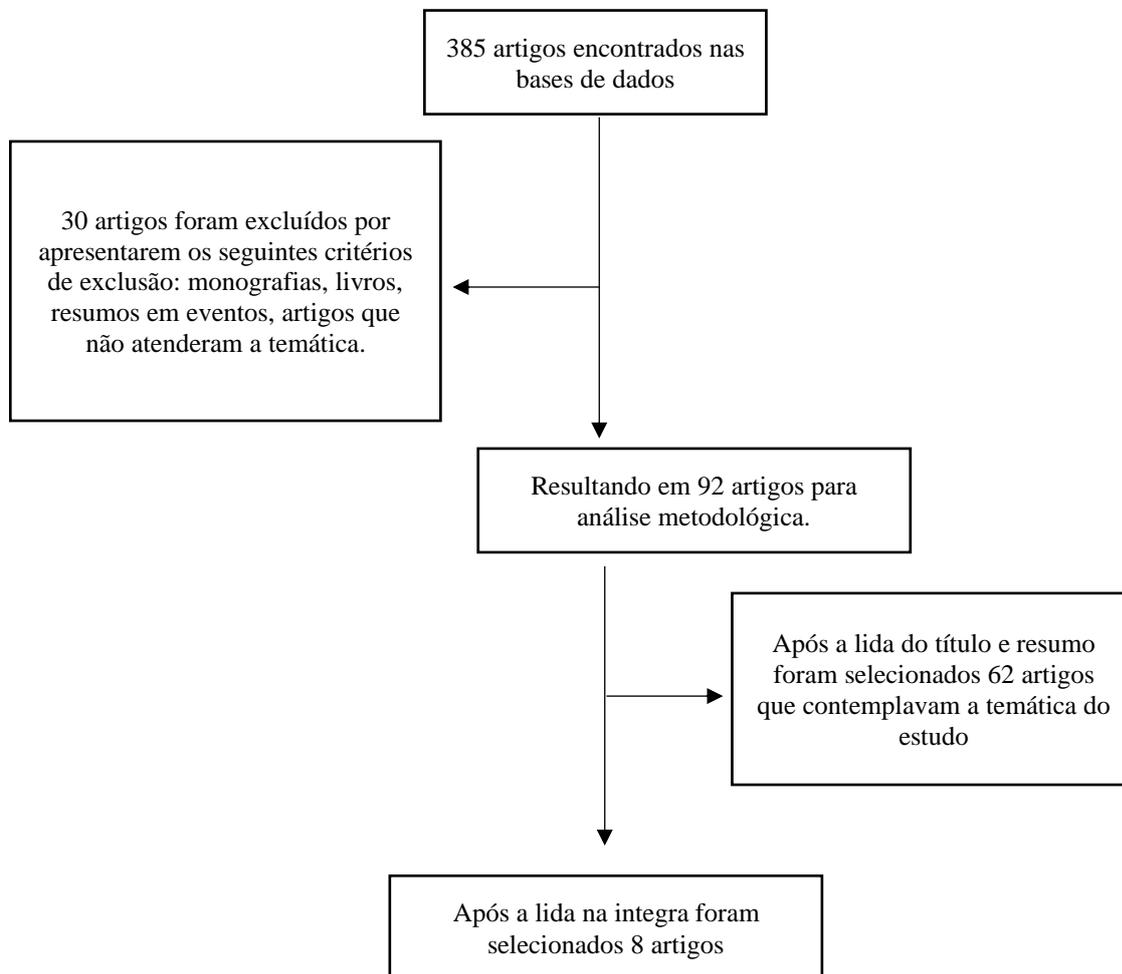
A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 385 estudos científicos, sendo que, apenas 92 estudos foram selecionados, 62 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 8 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir no fluxograma 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Reilda de Sá Lima, Anderson Fernandes de Carvalho Farias, Mariel Wágner Holanda Lima, Cinthia Silva Moura Neca, Rafael de Sousa Pereira, Adriane Araújo Gomes, Danilo Barbosa Resende, Bruna da Costa Araújo, Nívea Maria Sobral Arruda Câmara, Claudênia da Silva Façanha, Cassio Moura de Sousa, José Ricardo Lima Brandão, Alana Cristina Lima Brandão, Natália Rodrigues da Silva,

Fluxograma 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2022.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência das IST é de difícil estimativa e conhecimento, seja em nível global ou regional, devido à fragilidade e inadequação dos sistemas de vigilância. Entretanto, são conhecidos os seus impactos, tanto do ponto de vista socioeconômico quanto para a saúde sexual e reprodutiva (PINTO *et al.*, 2018).

O quantitativo elevado de ISTs prévias e o número de mulheres com resultado reagentes para HIV, Hepatites B e C já vem sendo evidenciado na literatura. As ISTs/Aids representam um grande problema de saúde pública, tanto no Brasil, como internacionalmente. No país, as ISTs mais prevalentes são a Sífilis, Gonorréia, Clamídia, Herpes Genital, HPV e HIV (SILVA *et al.*, 2017).

O primeiro contato do usuário com o sistema de saúde costuma se dar por meio da Unidade Básica de Saúde (UBS), que abrange a Estratégia Saúde da Família. Onde, agenda-se consultas, exames e há a realização de procedimentos de menor complexidade. Sendo encaminhados, se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Reilda de Sá Lima, Anderson Fernandes de Carvalho Farias,
Mariel Wágner Holanda Lima, Cinthia Silva Moura Neca, Rafael de Sousa Pereira, Adriane Araújo Gomes,
Danilo Barbosa Resende, Bruna da Costa Araújo, Nívea Maria Sobral Arruda Câmara, Claudênia da Silva Façanha,
Cassio Moura de Sousa, José Ricardo Lima Brandão, Alana Cristina Lima Brandão, Natália Rodrigues da Silva,

necessário, para níveis de atenção de maior complexidade para atendimento das diversas ISTs existentes (SILVA *et al.*, 2022).

O diagnóstico das hepatites virais A, B e C baseia-se na detecção de marcadores sorológicos (antígenos virais e anticorpos específicos) e molecular (ácido nucleico viral) no sangue, soro, plasma ou fluido oral da pessoa infectada, por meio de imunoenaios ou de técnicas de biologia molecular.^{12,42,43} A incorporação dos testes rápidos ao SUS do Brasil ampliou as oportunidades de testagem e de diagnóstico precoce dessas infecções, os quais podem ser realizados em locais sem infraestrutura laboratorial ou de difícil acesso (DUARTE *et al.*, 2021).

Para o seguimento clínico-laboratorial das pessoas com sífilis adquirida, a titulação do teste não treponêmico deve ser realizada a cada três meses até o 12º mês do acompanhamento (3, 6, 9 e 12 meses). Esse monitoramento contribui para classificar a resposta ao tratamento, identificar possível reinfecção e estabelecer a conduta adequada para cada caso (FREITAS *et al.*, 2021).

Para o tratamento são usadas drogas chamadas antirretrovirais, que inibem o crescimento e a replicação do vírus, por meio da redução da carga viral na corrente sanguínea. Geralmente são empregados mais de um tipo de antirretroviral para conseguir o efeito desejado. No Brasil, todo cidadão tem direito ao acesso gratuito aos antirretrovirais. A boa adesão ao tratamento é condição indispensável para o controle da doença, com efeitos positivos diretos na melhora da qualidade de vida da pessoa com HIV/aids (BRITO *et al.*, 2016).

Diante disso, o atendimento ao HIV na atenção básica, demonstra-se que a atuação do profissional é envolvida por diversos fatores, a saber: moral, ética, estigma, sigilo conexo ao diagnóstico dos usuários, falta de competência técnica e manejo clínico, problemas na execução da educação permanente aos profissionais, processo de trabalho e organizacional interno e externo, estrutura física das unidades adequadas, garantia de insumos e fortalecimentos de políticas públicas (PINHO *et al.*, 2020).

A avaliação de risco pode orientar o rastreamento das IST, e, no caso específico de pessoas diagnosticadas, é imprescindível a convocação e tratamento das parcerias sexuais, que tem como objetivo realizar a interrupção da cadeia de transmissão, prevenir as complicações e impedir a reinfecção como também a realização da notificação desses parceiros (ARAÚJO *et al.*, 2021).

O diagnóstico deve ser precoce e o tratamento imediato, com o menor tempo de espera possível, podendo ser aproveitado esse tempo para a realização de ações de informação/educação em saúde individual e coletiva sobre as ISTs no sistema público de saúde (PEDER *et al.*, 2018).

É inegável que são necessárias políticas públicas diferentes para atender homens e mulheres. É preciso ampliar o acesso à saúde dos homens, criando fluxos de atendimento que facilitem o cuidado. Além disso, são necessárias ações de educação em saúde para esse público quanto ao papel fundamental de ambos para evitar IST, ressaltando que o dever de se prevenir não é apenas feminino e sim dos dois parceiros (CASTRO *et al.*, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Reilda de Sá Lima, Anderson Fernandes de Carvalho Farias,
Mariel Wágner Holanda Lima, Cinthia Silva Moura Neca, Rafael de Sousa Pereira, Adriane Araújo Gomes,
Danilo Barbosa Resende, Bruna da Costa Araújo, Nívea Maria Sobral Arruda Câmara, Claudênia da Silva Façanha,
Cassio Moura de Sousa, José Ricardo Lima Brandão, Alana Cristina Lima Brandão, Natália Rodrigues da Silva,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as Infecções Sexualmente Transmissíveis são de difícil estimativa, sendo em nível global ou nacional, devido aos problemas enfrentados nos registros dessas infecções nos sistemas das secretarias de saúde. Podendo gerar grandes impactos tanto na população quanto em outros casos, visto que para um tratamento, vigilância e investigação efetivas os órgãos precisam desses dados para elaborar estratégias de prevenção e contenção dessas doenças.

O sistema público atua em todos os aspectos dessas patologias tanto por meio das estratégias de prevenção quanto nas formas de tratamento, para que isso ocorra de forma segura e eficaz precisa-se de profissionais capacitados, condições de trabalho dignas e a realização do diagnóstico precoce para orientar os cuidados necessários e o rastreamento dessas patologias, é importante destacar também que sejam ofertadas educação em saúde tanto para mulheres quanto para homens, visto que, esse público pouco frequenta as unidades de saúde para atendimentos desses casos.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M. A. L. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. 1-13, 2020.
- BRITO, N. M. I. *et al.* Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3, p. 140-145, 2016.
- CASTRO, A. T. V. *et al.* O papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4908, 2020.
- DUARTE, G. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. 1-16, 2021.
- FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. 1-15, 2021.
- MACHADO, M. F. A. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, p. 335-342, 2007.
- MENDONÇA, V. M. *et al.* Desenvolvimento de chatbot para adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 3, p. 533-539, 2021.
- MIRANDA, A. E. *et al.* Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. 1-8, 2021.
- NETO, F. R. G. X. *et al.* Trabalho dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no controle das doenças sexualmente transmissíveis. **Rev Paraninfo Digital**, v. 19, p. 1-12, 2013.
- PEDER, L. D. *et al.* Infecções genitais e fatores de risco em gestantes atendidas em um serviço de saúde pública. **Espaço para Saúde**, v. 19, n. 1, p. 82-90, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Reilda de Sá Lima, Anderson Fernandes de Carvalho Farias,
Mariel Wágner Holanda Lima, Cinthia Silva Moura Neca, Rafael de Sousa Pereira, Adriane Araújo Gomes,
Danilo Barbosa Resende, Bruna da Costa Araújo, Nívea Maria Sobral Arruda Câmara, Claudênia da Silva Façanha,
Cassio Moura de Sousa, José Ricardo Lima Brandão, Alana Cristina Lima Brandão, Natália Rodrigues da Silva,

PEREIRA, G. F. M. *et al.* HIV/aids, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 22, p. e190001, 2019.

PETRY, S. *et al.* Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 5, p. 1145-1152, 2019.

PINHO, C. M. *et al.* Avaliação das medidas de controle do HIV na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 8, p. e3462, 2020.

PINTO, V. M. *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, 2018.

SILVA, D. A. R. *et al.* Prevalência de sífilis em mulheres. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, p. 61-64, 2017.

SILVA, J. C. B. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis (IST): implantação de folder em sala de espera na saúde da mulher. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 6840-6851, 2022.

SOUZA, G. C. A.; COSTA, I. C. C. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. **Saúde e sociedade**, v. 19, n. 3, p. 509-517, 2010.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.